

Educação Especial no Brasil e em Cuba: entrevista com Neide da Silveira Duarte de Matos

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431781632020412>

Nome completo: Neide da Silveira Duarte de Matos

Instituição: UNIOESTE – Campus Cascavel

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6501371935947033>

REAI: Quais as questões que a levaram a Cuba para desenvolver seus estudos?

Neide: A escolha de Cuba se deu por ser um país que, como parte das ações desencadeadas pelo histórico processo revolucionário, consolidou um movimento de estudos e pesquisas fundamentados na Teoria Histórico-cultural (THC), a partir da década de 1960, principalmente nas áreas de educação e psicologia. E, como resultado desse trabalho de mais de 50 anos, instituiu em 1998 a Cátedra L. S. Vygotski, vinculada a Universidade de Havana e o Centro de Referência Latinoamericano para a Educação Especial, proposto também na década de 1990, com intenção de representar a Educação Especial Cubana e promover o intercâmbio científico internacional, principalmente entre os países de América Latina e Caribe.

Assim, ao nos depararmos com a experiência cubana que organiza o sistema para oferta de Educação Especial relacionado com a concepção histórico-cultural de L.S. Vigotski em uma palestra com o professor Guillermo Arias Beatón da Faculdade de Psicologia - Universidade de Havana e presidente da Cátedra de Vigotski, nos interessou conhecer esta prática educacional que encontra na THC os elementos para revolucionar a vida das pessoas com deficiência, uma vez que nela está demarcada a ideia de educação como ferramenta de desenvolvimento não só do sujeito, mas da coletividade.

Nosso empenho foi compreender como as ações desencadeadas pelo processo revolucionário se configuraram em um movimento histórico de estudos e pesquisas fundamentados na THC. Nesse contexto, analisar na experiência cubana os princípios teóricos-metodológicos para o trabalho educativo definidos pelo caráter dialético do desenvolvimento psíquico. Isso porque em tempos de desvalorização da teoria, de negação da história e da historicidade dos fenômenos, própria à ideologia neoliberal e ao momento de primazia da pós-modernidade, conhecer a experiências de outros países, quanto aos estudos das obras de Vigotski e sua produção no campo da defectologia, compreender as políticas públicas da Educação Especial elaboradas à luz dessa perspectiva teórica nos possibilitou uma condição privilegiada de comprovação das principais teses do referido autor a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento comum e diferenciado pela deficiência.

Também é importante mencionar que essa experiência contou com o auxílio à pesquisa propiciado pela CAPES, somado aos acordos de colaboração entre a UEM e a Faculdade de Psicologia/Universidade de Havana (Termo de Cooperação Internacional aprovado pela Resolução nº 114/2012-CAD), bem como apoio incondicional do Ministério de Educação de Cuba – MINED e suas superintendências na capital Havana (município de Centro Habana), nos municípios de Playa, Boyeros, La Lisa, Cerro e Marianao (Ciudad Libertad).

REAI: Que experiências artístico-culturais você teve acesso durante a estadia em Cuba?

Neide: Na estadia pudemos contemplar uma experiência para além da beleza natural e histórica. Por ser a produção cultural do país mais um legado educativo que comercial, foi possível fruir da arte e da cultura em atividades de rua, espaços (pavilhões culturais) organizados especificamente para manifestações das crianças e adolescentes durante os finais de semana e recessos escolares, Festivais de

Cinema, além de acesso ao Teatro, Cinemas, Museus, livrarias e feiras disponíveis na capital Havana.

É importante destacar que arte e cultura fazem parte do estilo de vida dos cubanos. A Fábrica de Arte Cubana, um centro artístico multidisciplinar em Havana, nos oportunizou com seus criativos espaços (de uma antiga indústria) experiências com a música, o teatro, a dança, as artes visuais, a literatura e a culinária da ilha. E nos meses de outubro e novembro tivemos oportunidade de participar do Festival Internacional de cinema Russo e do Festival do Novo Cinema Latino-Americano, respectivamente.

Ainda, nossa filha de 8 anos, pode frequentar aulas na Escuela Nacional de Ballet – “Fernando Alonso”. Uma escola com identidade cubana que, por meio da bailarina Alicia Alonso, tornou o ballet produzido no país um dos mais reconhecidos no mundo.

Então, podemos descrever que a experiência artística-cultural nos possibilitou compreender a realidade cubana para além da esfera imediata e factual, por seu caráter educativo e de amplo acesso permitiu-nos saltar de uma época a outra e nos forneceu elementos para vivenciar emoções, bem como a existência com maior significado.

REAI: Que aspectos da educação especial você destacaria para os leitores da REAI?

Neide: A educação especial está concebida e materializada em muitas práticas escolares como um sistema de recursos e ajudas para promover a **dimensão compensatória** (com apoio da família e da sociedade). Ao compreender a Educação como um direito, a inclusão educativa pressupõe um sistema de conceitos e procedimentos metodológicos que se implementam em todo contexto educativo (escolar, familiar, social). Sobretudo, por ter a Educação à responsabilidade em

preparar o indivíduo, em conjunto com a família, para a vida social, sua função e tarefa na sociedade, ou seja, cabe a Educação com suas premissas e normas institucionais, regular a conduta humana para o convívio em sociedade.

Diante das circunstâncias históricas vivenciadas na ilha, representantes da área educacional se propuseram a realizar uma redefinição de conceitos, a reorganizar o sistema de ensino, de escolas e ações pedagógicas. O grupo formulador de todo o trabalho pedagógico em Cuba, conforme as narrativas e fontes bibliográficas encontradas, foi formado a partir das **bases explicativas da THC sobre o papel do ensino no desenvolvimento** das pessoas com deficiências. Nessas condições, criou-se um processo de unidade, tendo como resultado a implantação de uma concepção teórica como o observado nas escolas visitadas:

Em primeiro lugar, **compreensão dialética do desenvolvimento humano**: a partir dos conceitos de situação social do desenvolvimento e atividade dirigida. Ao observar o trabalho nas escolas de Educação Especial, e em entrevistas com pais, percebemos nas declarações que o limite biológico imposto pelos déficits físico, neuromotor, sensorial, e intelectual, bem como as diferenças comportamentais, não impedem o desenvolvimento da pessoa afetada. Antes, é a existência de um padrão de normalidade imposto pela estruturação da sociedade que pode se caracterizar como maior limite para o alcance do desenvolvimento pleno. Noutros termos, o *defeito* ou comprometimento anatômico ou fisiológico de um órgão ou função é de natureza biológica, porém o desenvolvimento em maior ou menor grau das características psíquicas humanas, conforme o atual estágio de desenvolvimento da humanidade é de natureza social (Vigotski, 1989). Essa tese central, que se encontra em *Fundamentos de Defectologia*, embora possa ser aplicada também nas condições de desenvolvimento de pessoas sem deficiência, esclarece o duplo papel do defeito no processo de formação da personalidade da criança. Precisamente, demonstra que a falta, dificuldade ou lesão em órgãos perceptivos, sensoriais, neuromotores e as produzidas no sistema nervoso central, ao evidenciar-se a

limitação e/ou dificuldade, pode em contrapartida criar a força motriz à superação ou compensação.

A compensação refere-se à via educacional que, por processo substitutivo, garante o desenvolvimento, quando uma ou mais formas de apreensão do mundo e de expressão não estão íntegras ou não podem ser constituídas. O processo permite à pessoa com deficiência as condições para apropriar-se de experiências sociais e dirigir conscientemente sua vida, dando evidência de que estamos diante de uma teoria que não valoriza, nem aquiesce, com o limite biológico, mas contraditoriamente busca explicar as formas de sua superação, um impulso ao estabelecimento de outra posição a respeito de antigas questões, como a de que a deficiência seja fator de impedimento ao desenvolvimento.

O segundo aspecto observado nas escolas cubanas visitadas é o da **lei da mediação**: buscar diferentes procedimentos e meios de ensino para assegurar uma educação especializada. Aspecto que também se baseia nos escritos de Vigotski sobre a categoria "Zona de Desenvolvimento Próximo" e aos níveis de ajuda, compreendendo o papel docente como condutor da atividade. Na prática educativa, vê-se o quanto todo o trabalho pedagógico é dirigido. O professor organiza e guia o processo educativo, garantindo papel ativo ao aluno, pois no ensino o educador conta com uma organização didática que mobiliza o estudante para a aprendizagem.

A prática pedagógica considera a participação ativa e consciente do aluno. Por isso, o professor organiza a sala de maneira a promover motivações e interesse do aluno em relação ao objeto de estudo, seleciona materiais e espalha pelo ambiente de ensino, faz perguntas que desencadeiam um vínculo com a atividade. Estimula a participação do aluno e a regula, por exemplo, ao dirigir o processo de ensino de um conteúdo – orienta os objetivos, os explica e demonstra, relacionando-os com situações práticas –, analisa de modo individual e coletivo a realização do exercício, para corrigir erros e estimular demonstrações corretas.

O terceiro aspecto é o da **avaliação como recuperação e análise da história**

de vida ou histórico da educação da criança. Considerando as práticas anteriormente mencionadas, o processo de avaliação tem a função de diagnosticar e todo diagnóstico exige da equipe multidisciplinar um exercício de avaliar determinadas condições que permitam emitir juízos acerca da situação concreta. Conhecer o aluno, suas condições de desenvolvimento e quais foram suas influências educativas (família e entorno social), é a via pela qual se inicia todo um planejamento interventivo. Tais mecanismos possibilitam compreender nas relações interpessoais as diferentes formas de influência (família, escola, sociedade), e permitem elaborar as estratégias com centralidade nos aspectos pedagógicos – forma e conteúdo. Na forma, considera-se desde as explicações dos professores nos trabalhos práticos das classes de preparação laboral até as atividades fora da escola (museus, zoológico, etc.) ou vinculadas à comunidade. Há diferentes meios de ensino produzidos pelos professores e especialistas (logopeda, psicopedagogo, professor de música), e até mesmo os pais colaboram na produção de materiais. Com respeito ao conteúdo, percebe-se um guia metodológico elaborado a partir do Currículo Nacional, que se desdobra em planos de estudos convergentes aos livros didáticos e cadernos para o aluno.

Ainda, observamos **capacidade de organização/mobilização extraescolar.** A relação escola e família se consolida com base na função educativa que esta exerce, considerando que o ambiente familiar está constantemente educando a partir das ações e interações entre os envolvidos. Essa inter-relação faz com que a família encontre em sua dinâmica cotidiana mecanismos particulares para contribuir na formação de seus filhos e, para além de valores, tradições e normas morais, busca dialogar com os professores na escola sobre o desenvolvimento da criança. Foi observado que, nos encontros com as famílias, pais e outros membros são orientados e demonstram estar envolvidos no processo de formação e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Percebe-se em todas as escolas a preocupação em formar os pais em

correspondência ao conteúdo da Educação Especial. No trabalho pedagógico mensal, os pais são orientados sobre aprendizagem e desenvolvimento de seus filhos e o papel fundamental das famílias ao formar hábitos e habilidades, bem como a importância da unidade educativa (família, escola e sociedade) para formação da personalidade do sujeito.

REAI: Nessa experiência você percebeu um diálogo com a arte?

Neide: Sem dúvida, a diretriz educativa - motivação revolucionária para um processo emancipador - expressa que a promoção do desenvolvimento humano envolve conhecimentos científicos, artísticos, filosóficos e culturais. A força e a responsabilidade das tarefas educativas para construção de outras relações sociais se sustentaram e se sustentam no apoio popular e no investimento em cultura, arte e espaços de representações na organização política e de massa.

Ante o caráter, concepções e finalidades da educação cubana, a unidade se articula pela educação geral politécnica e laboral. Mediante o processo educativo as instituições escolares, a família e a sociedade, assumem o compromisso de formar as novas gerações por meios simbólicos que envolvem desenho, escrita, leitura, cálculo, música, arte, teatro, dança e os conceitos científicos. A Educação é integral e na educação primária - organizada em seis anos se iniciam (após exame de habilidades) estudos em escolas vocacionais de artes (música, dança, teatro) e iniciação ao esporte, também em escolas de ofícios, como Arte e Iniciação Desportiva (tudo garantido pelo Estado, inclusive os instrumentos). Nas escolas vocacionais de artes tem um período dedicado exclusivamente ao componente formativo artístico e outro ao acadêmico-curricular. Nas demais escolas de ensino fundamental os alunos tem aulas básicas de música, teatro, danças e artes plásticas como componentes do currículo. Além dessa formação obrigatória, existem as “Casas de la cultura”, onde se promove formação em artes de forma geral.

Também é importante mencionar que toda programação televisiva é organizada por horários atendendo públicos específicos. E nesta programação, além de informações e orientações o conteúdo artístico está presente de forma massiva.

REAI: Que desdobramentos você identificou dessa experiência Cubana e a realidade brasileira?

Neide: Além do período de implementação da Política de Educação Especial (final da década de 1960), outras aproximações entre ambos os países puderam ser verificadas. A principal semelhança é terem formações sociais com uma mesma origem colonial e, portanto, uma série de aspectos e tendências em comum, compartilhando ainda muitas limitações típicas de países periféricos. Contudo, seus desenvolvimentos econômicos foram muito diferentes. Cada formação social particular é marcada por peculiaridades próprias, mas em que pesem as semelhanças, as determinações gerais do capitalismo internacional ainda representam o principal impacto limitante no Brasil como em Cuba e que tornam semelhantes os desafios ao desenvolvimento humano nos dois países. Se por um lado o Brasil possui mais de um século de forte industrialização e modernização capitalista, ainda que dependentes e subordinadas, por outro, Cuba adquiriu considerável autonomia política sobre seu destino, mas sem condições econômicas favoráveis para avançar aceleradamente. Embora Cuba tenha simplificado internamente sua contradição de classe e dado, pela revolução, certa autonomia política a seu povo para decidir soberanamente aonde investir seus recursos materiais e avançar na direção do desenvolvimento humano, com toda a consequente importância dada ao papel da educação, sua limitação é claramente econômica, em virtude do bloqueio econômico.

Os dados nos mostraram que os distintos projetos de desenvolvimento econômico que os dois países seguiram, no período histórico delimitado,

influenciaram sobre o ensino ofertado, o que permite conjecturar que impactaram sobre a aprendizagem que movimenta o desenvolvimento e a formação da personalidade das pessoas com deficiências. O Brasil não teve a mesma sorte de Cuba quanto à conquista de uma chance histórica de transição socialista, portanto vive, além da subordinação econômica direta ao capitalismo mundial, a ausência de autonomia da população frente à hegemonia política, submetendo todo o desenvolvimento social produzido no país à lógica de produção e apropriação. Entretanto, no Brasil como em qualquer nação capitalista, a disputa de projetos societários em função do programa político das classes sociais é parte da determinação histórica no interior da sociedade e, tal disputa promove na correlação de forças política, novas oportunidades para que as classes dominadas formulem alternativas ao projeto mantido pela classe dominante.

Nossa experiência nos permitiu compreender a historicidade das políticas de Educação Especial no Brasil e em Cuba, sobretudo afirmar que:

- a) o direito à educação escolar é uma conquista histórica dos homens e representa na atualidade, frente às desigualdades produzidas historicamente e acirradas na sociedade capitalista, a necessidade de lutar por outras formas de sociabilidade e mediações sociais;
- b) as expressões chocantes das desigualdades sociais não devem encobrir o seu caráter histórico, o mesmo ocorrendo com o desenvolvimento humano das pessoas com e sem deficiências, preche de possibilidades que podem ou não se realizar;
- c) a adoção dos pressupostos da THC, ao orientar a elaboração de políticas públicas educacionais universais, garantidas pelo Estado, tende a conduzir as finalidades da Educação à formação humana – em níveis mais elevados.

Referências:

MATOS, N. da S. D. de. **Políticas de Educação Especial e Desenvolvimento Humano: recuperação de contextos, documentos e percepções de protagonistas no Paraná e em Cuba.** 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas: Fundamentos de Defectología** - Tomo V. La Habana, Cuba: Pueblo y Educación, 1989.

IMAGENS DE BORDO









